

No ano de 2015, os ensaios foram avaliados quanto à incidência e severidade das doenças bacteriose e cercosporiose tanto em área de mata alterada como em área de cerrado. Não houve incidência de bacteriose em nenhuma das áreas. A incidência de cercosporiose foi maior na área de mata alterada. As cultivares BRS Caipira e BRS Tapioqueira apresentaram reação de resistência à cercosporiose nas duas áreas.

A Tabela 1 apresenta conjuntamente as médias das produtividades de raízes e amido, obtidas pelas cultivares, em Boa Vista e Mucajaí, entre 2011 e 2015.

Tabela 1. Valores médios da produtividade de raízes, teor e produtividade de amido das cultivares BRS Caipira, BRS Tapioqueira e IAC 12, obtidos em Boa Vista e Mucajaí, entre 2011 e 2015

Cultivares	Boa Vista e Mucajaí (12 ensaios)		
	Peso de Raízes (t.ha ⁻¹)	Teor de Amido (%)	Amido (t.ha ⁻¹)
BRS Caipira	20,6	29,7	6,3
BRS Tapioqueira	22,2	30,1	6,8
IAC 12*	26,0	29,5	7,6

*Testemunha



Roraima

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Rodovia BR-174, km 8 - Distrito Industrial
 Tel: (95) 4009-7100 - Fax: (95) 4009-7102
 Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
 Boa Vista - Roraima- Brasil
<https://www.embrapa.br/roraima>

Autores:

Everton Diel Souza – Embrapa Roraima
 Hyanameyka E. de Lima-Primo – Embrapa Roraima

Fotos: Aliny Maria Ribeiro de Melo

‘BRS CAIPIRA’ ‘BRS TAPIOQUEIRA’

VARIETADES DE MANDIOCA DE INDÚSTRIA PARA PLANTIO EM RORAIMA



BRS CAIPIRA



BRS TAPIOQUEIRA



Folder nº 11
 Dezembro/2016 – 300 exemplares

Mandiocas de Indústria

A produtividade média de raízes de mandioca no estado de Roraima, em 2014, foi de 15.152 kg.ha⁻¹, fruto da colheita de 129.850 toneladas de raízes, numa área aproximada de 8.570 ha (IBGE, 2015).

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) quando apresenta teores acima de 100 mg.kg⁻¹ de ácido cianídrico (HCN) é chamada de mandioca brava (mandioca), e geralmente usada na fabricação de farinha ou fécula ou como componente de ração em forma de raspas após secagem ao sol.

A Embrapa Roraima em parceria com a Embrapa Mandioca Fruticultura Tropical, Embrapa Cerrados e Embrapa Amazônia Ocidental vem testando e selecionando, desde 2010, variedades de mandioca de indústria (locais e regionais) para os ecossistemas de cerrado e de mata alterada. O melhoramento vegetal caracteriza-se por ser uma atividade de natureza contínua, na qual se procura selecionar novas cultivares superiores em qualidade e rendimento, além de boas características para a industrialização comparadas com as utilizadas tradicionalmente pelos produtores no estado. Ressalta-se que a mandioca interage fortemente com o ambiente, exigindo-se que seja avaliada a adaptação local de cada material introduzido.

A cultivar BRS Caipira foi obtida em campos de policruzamentos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical no ano de 1996, tendo como parental feminino a variedade BGM 662 (Paroara) e incorporada ao Banco Regional de Germoplasma de Mandioca (BGM), com a

denominação original do código 9655/02. No ano de 2008, foi recomendada para a região de Araripina (PE) e para a região de Tabuleiros Costeiros nos estados de Sergipe e da Bahia.

A cultivar BRS Tapioqueira foi obtida em campos de policruzamentos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical no ano de 1996, tendo como parental feminino a variedade BGM 555 (Izabel de Souza) e incorporada ao Banco Regional de Germoplasma de Mandioca (BGM), com a denominação original do código 96/07/07. No ano de 2008, foi recomendada para a região da Chapada do Araripe (PE), Litoral do Ceará e para a região dos Tabuleiros Costeiros nos estados de Sergipe e da Bahia.

Em 2015, foram requeridas as extensões de recomendação das cultivares para o estado de Roraima. As cultivares BRS Caipira e BRS Tapioqueira destacaram-se entre os materiais estudados sendo adequadas ao plantio em áreas de cerrado e de mata alterada de Roraima.

Os experimentos foram implantados em Boa Vista-RR, no Campo Experimental Água Boa (CEAB) e em Mucajaí-RR, no Campo Experimental Serra da Prata (CESP). Dentre os materiais avaliados foi escolhida a cultivar IAC 12 como testemunha dos experimentos, por ser bastante utilizada nas áreas de cerrado do Brasil Central, ser resistente à bacteriose e mais tolerante ao complexo ácaro-tripes, além de ser recomendada para regiões mais secas e quentes, apesar de apresentar uma arquitetura da parte aérea esgalhada o que implica na dificuldade de ser utilizada na agricultura mecanizada.

Os ensaios foram constituídos de parcelas com 40 plantas (20 úteis) em três repetições. As adubações básicas foram compostas por 400 kg.ha⁻¹ de N-P-K (08-28-20) + 50 kg.ha⁻¹ de micronutrientes FTE BR-12.

O plantio deve ser feito no início das chuvas, no período compreendido entre os meses de maio a julho. O campo deve ser mantido limpo nos primeiros quatro meses após o plantio. As respostas obtidas por estes materiais permitem recomendação da colheita entre 12 e 18 meses após o plantio. A produtividade esperada aos 18 meses é de 30 t de raízes/ha.

As características morfológicas, químicas e agrônômicas das cultivares são indicativas para fabricação de farinha e fécula e, para uso em plantio mecanizado, devido ao porte ereto e reduzido esgalho.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DAS CULTIVARES

Coloração	BRS CAIPIRA	BRS TAPIQUEIRA
Parte Aérea		
Broto terminal	Verde-escuro	Verde-arroxeadado
Ramos terminais	Roxo	Roxo
Peciolo	Vermelho	Vermelho
Caule	Cinza	Cinza
Raiz		
Película externa	Marrom-claro	Marrom-claro
Córtex	Branco	Branco
Polpa	Branca	Branca